

# 14

*Camila Schwinden Lehmkuhl  
Universidade Federal de Santa Catarina*

*Luiza Morgana Klueger Souza  
Associação dos Arquivistas do Estado de Santa Catarina*

*Leolíbia Luana Linden  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul*

## **O PROTAGONISMO DO ENCONTRO CATARINENSE DE ARQUIVOS NO DESENVOLVIMENTO DA ARQUIVOLOGIA NO ESTADO DE SANTA CATARINA**

A Arquivologia Brasileira tem apresentado cotidianamente novos desafios aos seus profissionais, a rápida evolução tecnológica, as lutas pela profissão, tornam os espaços coletivos salutares para trocas e reflexões entre profissionais ou com a sociedade em geral.

Eventos científicos e profissionais, enquanto um desses espaços coletivos, se consolidam como lugares dinâmicos de aprendizagem, reivindicações da classe, desenvolvimento científico da área, além de aproximar seus entes para o desenvolvimento de atividades correlatas.

Em Santa Catarina, o evento científico e profissional de maior abrangência e importância é o Encontro Catarinense de Arquivos (ECA). Sua primeira edição ocorreu em 1984, antes mesmo da criação do curso de Arquivologia na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e do curso de pós-graduação em Organização e Administração de Arquivos, também ofertado pela UFSC.

Nesse sentido, o objetivo geral desta pesquisa é analisar o protagonismo do Encontro Catarinense de Arquivos (ECA) no Estado de Santa Catarina.

Como procedimentos metodológicos, adotou-se pesquisa bibliográfica realizada nos anais do ECA que se encontram disponíveis na Revista *Ágora: Arquivologia em debate*<sup>35</sup>, e em publicações científicas que abordam o tema no Estado. Além da pesquisa bibliográfica, utilizou-se da pesquisa documental no acervo da Associação de Amigos do Arquivo Público do Estado de Santa Catarina (AAP-SC), responsável pela criação do ECA, e que atualmente encontra-se custodiado no Arquivo Público do Estado de Santa Catarina (APESC).

Justifica-se a presente pesquisa pela necessidade de registrar a importância de eventos científicos e profissionais para o desenvolvimento da Arquivologia no Brasil, fomentando e incentivando, nesse caso, o fortalecimento do ECA no Estado de Santa Catarina, mas também servindo de exemplo para outros Estados.

Por fim, após análise, identifica-se que parte do que hoje se assiste no Estado de Santa Catarina relacionado à Arquivologia foi desenvolvida por conta dos eventos científicos e profissionais como o ECA, principalmente nas décadas de 80 e 90, angariados por uma Associação profissional, mas que em primazia zelava também pela divulgação científica, como se observa na criação, por esta mesma Associação, da Revista *Ágora*.

## EVENTOS CIENTÍFICOS E PROFISSIONAIS NA ÁREA DE ARQUIVOS

Para que uma profissão avance e continue a se desenvolver, para que seja assegurada a competência das pessoas que nela trabalham, dentre outros, há um elemento essencial: a reunião em associações profissionais.

Autores afirmam, com razão, que a saúde da área e da profissão passa pela capacidade de se unir, de definir objetivos comuns, de trabalhar em conjunto para o avanço de eventos científicos como espaços e mecanismos de sistematização e circulação do pensamento arquivístico no Brasil e no mundo (Marques, 2011; Schmidt, 2012; Melo, 2021).

Melo e Cardoso (2018) consideram que uma das ações que contribuem para a ampliação da visibilidade da profissão são os congressos científicos. Para as autoras, “É nesses eventos que se abrem espaços para debater a evolução da teoria arquivística, as funções dos arquivos, e, inclusive, as abordagens sobre o papel do arquivista na sociedade” (Melo e Cardoso, 2018, p. 72).

A Arquivologia, principalmente por meio das associações profissionais e seu Fórum Nacional, tem construído agendas de eventos científicos que abrangem temáticas variadas, buscando atender essas demandas postas pela comunidade arquivística, como é o caso do Congresso Nacional de Arquivologia, hoje, o maior evento profissional da área.

Em Santa Catarina, o evento científico e profissional de maior importância para a área é o Encontro Catarinense de Arquivos (ECA), foco desta pesquisa, que será analisado especialmente a seguir.

## O PROTAGONISMO DO ENCONTRO CATARINENSE DE ARQUIVOS (ECA)

O Encontro Catarinense de Arquivos teve sua primeira edição no ano de 1984. A organização ficou a cargo da extinta Associação de Amigos do Arquivo Público do Estado de Santa Catarina (AAP-SC) e do Arquivo Público do Estado de Santa Catarina (APESC) até 2007. O objetivo do evento é reunir os representantes de instituições públicas e privadas, alunos de universidades e pessoas interessadas pela gestão e preservação da memória documental; discutir e identificar as necessidades do setor; estimular o intercâmbio de experiências profissionais; dentre outros (Soares, 1988).

Até os anos de 2007, o ECA foi um evento itinerante com intervalos entre dois e três anos. Foi sediado pelos seguintes municípios: Florianópolis (1984, 1986, 1988, 1992, 1996, 2002 e 2004), Joaçaba (1990), Blumenau (1994 e 2000) e Jaraguá do Sul (1998 e 2007), conforme quadro abaixo:

**Quadro 1** – Edições, datas e locais do Encontro Catarinense de Arquivos (1987 a 2021)

Edição	Data	Local
I ECA	20 e 21/09/1984	Florianópolis
II ECA	19 e 20/09/1986	Florianópolis
III ECA	15 e 16/09/1988	Florianópolis
IV ECA	03 a 05/07/1990	Joaçaba
V ECA	23 a 25/09/1992	Florianópolis
VI ECA	14 a 16/09/1994	Blumenau
VII ECA	18 a 20/09/1996	Florianópolis
VIII ECA	14 a 16/09/1998	Jaraguá do Sul
IX ECA	06 a 08/11/2000	Blumenau
X ECA	02 a 04/09/2002	Florianópolis
XI ECA	13 a 15/09/2004	Florianópolis
XII ECA	22 a 24/10/2007	Jaraguá do Sul
XIII ECA	27 e 28/11/2017	Florianópolis
XIV ECA	18 e 19/11/2019	Florianópolis
XV ECA	22 a 24/11/2021	Florianópolis

*Fonte: Elaboração própria (2023).*

Em cada um dos municípios em que o ECA aconteceu, havia parceria com a instituição arquivística local para sua realização.

Como temas frequentes nas edições até 2007 tem-se a preservação da memória, “salvamento dos arquivos”, preservação de documentos, novas tecnologias, preservação e organização documental, gestão documental, tecnologias de conservação, reprodução e disseminação de documentos.

A professora Janice Gonçalves, em sua tese acerca da constituição dos campos historiográfico e arquivístico em Santa Catarina, destaca ao analisar o relatório da primeira edição do evento, que:

[...] o encontro sinalizava esforço de mudança na situação ali diagnosticada. Os desafios: garantir a proteção dos documentos públicos de interesse histórico, quer do governo estadual, quer dos governos municipais, fazendo com que as instituições arquivísticas fossem ocupadas por pessoas nisso engajadas; fortalecer as instituições arquivísticas existentes e criar novas, procurando integrá-las por meio de uma política para a área; dar visibilidade, enfim, às instituições, aos seus agentes, aos acervos aí envolvidos (Gonçalves, 2006, p. 130).

Segundo a autora, a partir dos anos 2000, o evento teve foco maior para relatos de experiências das instituições arquivísticas no que diz respeito às técnicas e atividades gerenciais, apesar de as edições anteriores proporcionarem espaço para tais relatos (Gonçalves, 2006).

Com respeito às moções, que eram baseadas em assuntos discutidos ao longo do evento e aprovadas ao final, já no 1º Encontro de Arquivos Catarinenses (1984), foram levantadas questões relacionadas à ausência de uma política estadual de incentivo à formação de arquivos históricos municipais; à ausência de arquivistas atuando nos arquivos municipais; e como encaminhamento ponderou-se que, “Resulta daí a necessidade imperiosa de se estruturar Curso Superior de Arquivologia, no Estado (Piazza, 1985)”.

Já na segunda edição do ECA, de acordo com Soares (1988):

Com efeito, foi durante os trabalhos do II ECA que se viabilizou a criação do curso a nível de pós-graduação em Organização e Administração de Arquivos, sob a responsabilidade da UFSC, contando com a participação de professores da Universidade de São Paulo (Soares, 1988, p. 90 e 91).

Em 2006, Gonçalves (2006, p. 156) destaca, contudo, que as proposições e recomendações frequentes nas edições do ECA “atestam as poucas conquistas da área em duas décadas”, das quais ressaltam-se duas moções:

[...] a aquisição de um prédio próprio e adequado para o Arquivo Público do Estado, indicada em 1986, foi reiterada em 2000 e 2004, e ainda não efetivada; a criação de um curso de graduação em Arquivologia, em nível estadual, sugerida em 1994 e 1996 (aliás, por profissionais com atuação fora do Estado), não foi concretizada [...]” (Gonçalves, 2006, p. 156-157).

Ainda com relação ao espaço físico do APESC, dentre as moções de 2017 é mencionado: “2) Buscar condições de funcionamento ao Arquivo Público do Estado de Santa Catarina (APESC) quanto a recursos materiais, financeiros e humanos;” (Lehmkuhl *et al.*, 2018, p. 20). Em 2019 é novamente enfatizada essa necessidade “Durante a plenária final do evento, foram sugeridas as seguintes moções: [...] 2) Buscar melhores condições de funcionamento ao Arquivo Público do Estado de Santa Catarina (APESC) (Linden *et al.*, 2020, p. 8).

Hoje, ao revisitar essa moção em específico, há de se mencionar quanto à sede própria para o APESC, que no dia 28 de junho de 2023, no evento de comemoração do 63º aniversário do APESC, foi oficializada a transferência de um imóvel estadual situado na Rua Arcipreste Paiva, nº 41, no Centro de Florianópolis, SC. O imóvel possui uma área de mais de 9 mil metros quadrados e terá sua estrutura adequada para o acondicionamento do acervo do APESC.

Com relação a segunda moção ressaltada na citação de Gonçalves (2006) acima, em 2010 o curso de Graduação em Arquivologia no Estado foi finalmente criado pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), com o apoio do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI).

Em 2014, após a primeira do curso de graduação em Arquivologia da Universidade Federal de Santa Catarina se formar, “alguns dos primeiros formados buscaram tentativas de organização associativa no estado, para que a profissão pudesse ter representatividade de classe quando se fizesse necessário” (Lehmkuhl *et al.*, 2018, p. 15).

Este movimento associativo iniciou um processo de compreensão das demandas e interesses dos profissionais da área em Santa Catarina, a partir da realização de votações e reuniões com profissionais e estudantes, tendo em vista que havia um movimento de criação de uma associação que contemplasse profissionais das áreas de Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia, de modo integrado.

A comunidade arquivística compreendeu que suas questões individuais eram latentes e que para a área “se definir enquanto campo de atuação no estado de Santa Catarina” (Lehmkuhl *et al.*, 2018, p. 17) seria necessário ter uma associação voltada apenas para arquivistas e instituições arquivísticas.

Em 19 de outubro de 2015 egressas do curso fundam a Associação dos Arquivistas do Estado de Santa Catarina (AAESC), sendo instituída no “I Encontro de Profissionais de Arquivo do Estado de Santa Catarina”, ocorrido em 20 de outubro de 2015, em comemoração ao Dia do Arquivista.

Em 2017, por compreender a relevância do Encontro Catarinense de Arquivos, a AAESC retoma a realização do evento com a décima terceira edição em parceria com o APESC, com o curso de Arquivologia da UFSC e o Centro Acadêmico Livre de Arquivologia (UFSC) nas dependências da UFSC. Retomando a periodicidade bienal, em 2019 ocorreu o XIV ECA nas dependências do APESC e em 2021 o XV ECA foi promovido remotamente, por conta da pandemia de COVID-19.

Nas edições de 2017, 2019 e 2021, promovidas pela AAESC, os temas foram, respectivamente: “Arquivos: da gestão ao patrimônio documental”, “Os desafios da Arquivologia no mundo digital”, “Preservação de documentos: Reflexos nas práticas arquivísticas”. Em novembro de 2023 será realizado o XVI ECA, retomando a modalidade presencial do evento, com a temática: “As políticas arquivísticas no contexto digital”

O que se observa dentre as moções dos anos de 2017 e 2019 são questões relacionadas mais fortemente ao profissional arquivista. Em 2017, por exemplo, dentre as moções estavam:

- 1) Incentivar a criação de vagas para arquivistas em instituições arquivísticas; [...] 4) Promover a criação do cargo de arquivista no estado de Santa Catarina, em especial no Arquivo Público do Estado de Santa Catarina (APESC); [...] 10) Promover a criação do cargo de arquivista nos arquivos municipais (Lehmkuhl *et al.*, 2018, p. 20).

E dentre as de 2019: “1) Incentivar a criação de vagas para arquivistas em instituições arquivísticas”; (Linden *et al.*, 2020, p. 8).

Esse foco maior no profissional arquivista e a demandas de criação dos cargos nessas edições são motivados pela criação da AAESC, que é uma associação profissional, mas, que por não haver um conselho profissional que represente os objetivos da profissão no Brasil, as associações acabam expandindo seu papel, na tentativa de melhores condições e visibilidade da classe.

Dentre essas últimas moções, destaca-se ainda o objetivo de capacitação e parcerias entre entidades, como o APESC, Federação Catarinense de Municípios (FECAM) e Curso de Arquivologia da UFSC.

Para além das moções, encaminhamentos e os vínculos promovidos, o ECA gerou e gera diversas publicações bibliográficas que foram digitalizadas em parceria com o curso de graduação em Arquivologia da UFSC e encontram-se disponíveis atualmente no site da revista *Ágora: Arquivologia em debate*.

A revista *Ágora: Arquivologia em debate* foi fundada em 1985 também pela Associação dos Amigos do Arquivo Público do Estado de Santa Catarina (AAAP-SC) e desde o ano de 2011 o Departamento de Ciência da Informação da Universidade Federal de Santa Catarina assumiu a responsabilidade do processo editorial e da publicação da revista em formato digital.

Em pesquisa realizada por Ohira *et al.*, em 1998, intitulada “Arquivística: produção bibliográfica catarinense”, os autores buscaram identificar a produção bibliográfica escrita por profissionais da informação com atuação no Estado de Santa Catarina. Os resultados da pesquisa demonstram que o equivalente a 59,54% do total da produção identificada foi relativo a publicações vinculadas a eventos, anais e similares. E destacam ainda,

[...] a importância do Encontro Catarinense de Arquivos, que reúne os representantes de instituições públicas e privadas, estudantes universitários e pessoas interessadas pela preservação da memória documental, através da troca de experiências e conhecimentos (Ohira, 1998, p. 256).

Os Encontros Catarinenses de Arquivos proporcionaram vínculos institucionais e profissionais entre aqueles que tinham o mesmo interesse, trazendo em suas programações pessoas e instituições consideradas referências na área, como o Arquivo Nacional, o Conselho Nacional de Arquivos (CONARQ) e o Fórum Nacional de Dirigentes de Arquivos Municipais (Gonçalves, 2006).

Apesar das conquistas serem concretizadas em até três décadas depois, torna-se possível inferir que são conseqüências das recomendações propostas pela área nos encontros catarinenses, bem como da atuação das Associações (AAAP-SC e AAESC) e do próprio Arquivo Público.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com o que foi apresentado ao longo do texto, infere-se que o ECA se configura como um espaço de compartilhamento de experiências, proporcionando ao Estado de Santa Catarina e ao Brasil considerável produção científica.

Ele foi também base para a construção de formação e formação continuada na área, fomentando a criação de cursos de Pós-Graduação e de Graduação em Arquivologia no Estado.

Suas moções se tornam base para criação de políticas públicas, solicitações de melhorias de estrutura das instituições arquivísticas catarinenses e valorização profissional, que são demandadas apontadas pelos Arquivos Públicos, Arquivistas e pela sociedade em geral durante o evento.

Por fim, considera-se que a Arquivologia no Estado de Santa Catarina tem muito a desenvolver, com a percepção, após os relatos presentes no texto, de que o Encontro Catarinense de Arquivos se constitui como um dos principais atores para que isso ocorra.

## REFERÊNCIAS

GONÇALVES, J. **Sombrios umbrais a transpor:** arquivos e historiografia em Santa Catarina no século XX. 2006. Tese (Doutorado) - Programa de Pós-Graduação em História Social, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8138/tde-30012007-110719/publico/TeseJaniceGoncalves.pdf>. Acesso em: 11 ago. 2023.

LEHMKUHL, C. S.; MARTENDAL, F. F.; LINDEN, L. L.; SOUZA, L. M. K.; VENTURA, R. Arquivologia Catarinense: breve histórico sobre seus elementos constitutivos. **Anais do XIII ENCONTRO CATARINENSE DE ARQUIVOS (2017):** Arquivos: da gestão ao patrimônio documental. Associação de Arquivistas do Estado de Santa Catarina (AAESC), Florianópolis, p. 7-24, 2018. Disponível em: [https://drive.google.com/file/d/1j70GR-70xwov4GXlJx8p6bk5Y\\_7J2skv/view](https://drive.google.com/file/d/1j70GR-70xwov4GXlJx8p6bk5Y_7J2skv/view). Acesso em 15 ago. 2023.

LINDEN, L. L.; SOUZA, L. M. K.; LEHMKUHL, C. S.; VIEIRA, A. H. Apresentação. **Anais do XIV Encontro Catarinense de Arquivos (2019):** Os desafios da Arquivologia no mundo digital. Florianópolis: Editora AAESC, 2020. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/17rYfGaczMqGwG-lvMGMLSA00FioWFotm/view>. Acesso em 17 ago. 2023.

MARQUES, A. A. da C. **Interlocações entre a Arquivologia nacional e a internacional no delineamento da disciplina no Brasil.** 2011. 399f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Universidade de Brasília, Brasília, 2011.

MELO, Í. F. **As funções arquivísticas à luz do Princípio da Proveniência:** um habitus em construção. 2021. 218 f., il. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) —Universidade de Brasília, Brasília, 2021.

MELO, K. I.; CARDOSO, A. C. Arquivista como protagonista nos eventos científicos: uma análise dos congressos de arquivologia no Brasil. **Páginas A&B**, Arquivos e Bibliotecas (Portugal), n. 10, p. 71-91, 2018. Disponível em: <https://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/109272>. Acesso em: 17 ago. 2023.

OHIRA, M. L. B; *et al.* Arquivística: produção bibliográfica catarinense. **ÁGORA:** Arquivologia Em Debate, Florianópolis, n.8, p. 251–263, 1998. Disponível em: <https://agora.emnuvens.com.br/ra/article/view/352>. Acesso em: 11 jul. 2023.

PIAZZA, W. Arquivos Catarinenses: uma reavaliação. **ÁGORA:** Arquivologia Em Debate, Florianópolis, v. 1, n.2, p. 3–6, 1985. Disponível em: <https://agora.emnuvens.com.br/ra/article/view/17/pdf>. Acesso em 13 mar. 2023.

SCHMIDT, C. M. dos S. **Arquivologia e a construção do seu objeto científico:** concepções, trajetórias, contextualizações. 2012. Tese (Doutorado em Cultura e Informação) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27151/tde-02072013-170328/pt-br.php>. Acesso em 17 ago. 2023.

SOARES, I. Arquivo e atividades externas. Anais do III Encontro Catarinense de Arquivos. **ÁGORA:** Arquivologia Em Debate, Florianópolis, n.3, p. 84–93, 1988. Disponível em: <https://agora.emnuvens.com.br/ra/article/view/290/pdf>. Acesso em 13 mar. 2023.